

# Economia

COMÉRCIO Apesar da polêmica gerada pelo tuíte de Trump sobre taxação de produtos brasileiros, especialistas dizem que na prática impacto será pequeno

## Muito barulho, pouco efeito

LEONARDO SPINELLI  
lspinelli@jc.com.br

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retornar as tarifas sobre o aço e alumínio provenientes do Brasil e da Argentina tem pouco impacto sobre o comércio desses dois países. Ontem pela manhã, Trump usou sua conta no Twitter para dizer que o Brasil e a Argentina têm desvalorizado as próprias moedas e que, por causa disso, iria voltar a taxar os produtos vindos dos dois países. “Essa decisão não vai afetar as exportações brasileiras de aço e alumínio, até porque a venda desses produtos, tanto do Brasil quanto da Argentina, são baixas. O Brasil exportou US\$ 2,7 bilhões para os EUA este ano, é 10% a menos do que exportou no ano passado. A exportação é baixa, assim como a da Argentina também. A exportação de aço representa 3% das vendas dos argentinos”, comentou o economista-chefe do Grupo Laatus, Jefferson Laatus.

Empresas brasileiras que poderiam ser afetadas pela decisão do presidente americano operaram em alta durante o dia de ontem. Na Bolsa, as ações da Vale subiram 2,9% ao final do pregão, assim como as da CSN (5,4%), que ficaram entre as maiores altas do dia. O Ibovespa fechou em terreno positivo de 0,64%. Para Laatus, o posicionamento de Trump traz algumas lições. “Eles estão mais preocupados com os melhores interesses deles, e essa coisa de Bolsonaro dizer que é amigo de Trump não existe. O que existe é bilateralidade e países que buscam vantagens em comum. Então, a gente tem que entender isso e fazer a mesma coisa.”

Para Renato Cunha, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco (Sindacar-PE), o Brasil poderia aproveitar a deixa de Trump para exigir maior reci-

procidade dos americanos. Em agosto, o Brasil ampliou a cota de compra de etanol dos EUA de 600 milhões de litros para 750 milhões. “No caso dos ATRs (açúcares redutores totais), nós concedemos seis vezes mais isenção do que eles nos dão. O Brasil deveria sentar e renegociar como um todo todas as nossas plataformas de importação e exportação.”

A dependência brasileira do comércio com os americanos diminuiu desde o início dos anos 2000, depois que o Brasil ampliou seu comércio com a China. No ano passado, o Brasil exportou em 2018 US\$ 29 bilhões e importou na mesma proporção. Foi o terceiro maior destino dos produtos brasileiros, depois da China e União Europeia.

### RECADO

Há duas interpretações para a tuitada de Trump. A primeira é que seria um recado para brasileiros e argentinos num momento de guerra comercial e após o Brasil dar sinais de que vai aumentar os negócios com a China. A outra interpretação é que Trump estaria falando para o seu eleitor, num momento de crise de imagem, com o processo de impeachment correndo contra ele, a poucos meses das eleições de 2020, quando ele tentará a reeleição. “Trump agora está focado no movimento da reeleição e quer esvaziar o discurso político do impeachment. Então, medidas como essa atingem setores da economia americana que são pouco competitivas”, observa o CEO da Consultoria Dharma, Creomar de Souza.

Além disso, a afirmação de que o Brasil e a Argentina manipulam o câmbio é considerada falsa, já que os dois países têm câmbio flutuante, que reflete os riscos globais. “Não tem fundamento, câmbio brasileiro está desvalorizando contra a vontade do Banco Central”, diz o diretor de investimentos da Finacap, Luiz Fernando Araújo.

suas moedas para tornar o aço mais competitivo.

O economista do ING, especialista em comércio internacional, Timme Spakman, observa que a visão do presidente americano sobre a moeda brasileira e argentina está equivocada. “Em nossa visão, não são autoridades brasileiras e argentinas as responsáveis pela fraqueza das moedas, mas as forças de mercado”, avalia ele.

Para o economista, a China vai avaliar a decisão de Trump sobre o Brasil e a Argentina “de perto”, pois os dois países já haviam fechado acordo com a Casa Branca sobre o aço no ano passado.

Para Cleber Alessie Machado Neto, operador de câmbio da H Commcor DTVM, o dia no mercado cambial foi de correção, seguindo o movimento dos ativos americanos. Tanto nas bolsas americanas quanto europeias, a primeira etapa do pregão foi no terreno negativo. “O mercado fica muito inseguro com isso tudo e me surpreende a resiliência dos ativos brasileiros hoje”, disse o operador da H Commcor.



NEGÓCIOS À PARTE Bolsonaro e Trump: “O que existe é bilateralidade e países que buscam vantagens em comum”, diz economista

24,2

bilhões de dólares era o volume de exportação do Brasil para os EUA em outubro. US\$ 25,4 bi são as importações

US\$ 1,1 13,1%

bilhão de dólares é o déficit da balança comercial do Brasil na relação com o mercado norte-americano em outubro

16,8%

é a participação dos americanos nas exportações brasileiras, segundo país que mais compra do Brasil

é o percentual de compras feitas pelos brasileiros de produtos americanos, que estão em segundo no ranking

## Bolsonaro procurou Trump

Folhapress

BRASÍLIA – O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, afirmou no fim da tarde de ontem que o presidente Jair Bolsonaro ainda não ligou para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para discutir a ampliação de tarifas sobre aço e alumínio produzidos no Brasil. O chanceler confirmou que a informação que o governo brasileiro dispõe está limitada à publicação feita no Twitter pelo presidente americano. “Estamos conversando com várias autoridades lá para entender mais os detalhes da medida”, disse.

Na manhã de ontem, Bolsonaro afirmou que, se for preciso, telefonará para Trump para encontrar uma solução para a ameaça de retomada das tarifas. Na entrada do Palácio da Alvorada, após o anúncio, Bolsonaro disse que trataria o assunto na tarde de ontem com



MOURÃO Decisão de Trump é reflexo da tensão com a China

o ministro da Economia, Paulo Guedes, e ressaltou que tem um canal aberto com Trump.

De acordo com Ernesto Araújo, a decisão não gera atrito na relação entre Brasil e Estados Unidos. “Essa medida não nos preocupa e não nos tira desse trilho rumo a uma relação mais

profunda”, afirmou. O ministro ressaltou que o país vai buscar uma solução por meio do diálogo. Não está no radar do governo, até o momento, uma retaliação aos Estados Unidos.

Pela manhã, o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que a decisão de Trump é reflexo da

tensão geopolítica com a China. Mourão disse que a desvalorização artificial da moeda, motivo sinalizado por Trump para o aumento tarifário não está acontecendo, mas não criticou o líder americano.

“Isso é característica da tensão geopolítica que estamos vivendo que gera protecionismo. É um movimento anticíclico em relação à globalização”, afirmou a uma plateia de empresários em evento organizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em São Paulo.

O vice-presidente afirmou que a ascensão da China abriu oportunidades para países “como o nosso, tanto no sentido de dinamizar as nossas exportações, no desenvolvimento de tecnologia e na captação de investimentos em infraestrutura. Precisamos de financiamento e os chineses estão dispostos a financiar, então vamos tratar com eles.”

## Dólar no menor nível em 10 dias

Agência Estado

SÃO PAULO – O dólar fechou ontem no menor nível em dez dias, em baixa de 0,68%, a R\$ 4,2119. A segunda-feira foi marcada por queda do dólar ante a maioria das divisas, em meio a renovados temores sobre os rumos das negociações comerciais entre Estados Unidos e China, após a decisão de Donald Trump de taxar o aço do Brasil e da Argentina.

A nova revisão nos números da balança comercial, anunciada ontem à tarde pelo ministério da Economia, que aumentou as exportações brasileiras dos últimos três meses em US\$ 6,5 bilhões, também ajudou a fortalecer o real, que teve um dos melhores desempenhos hoje no mercado internacional de moedas. O dólar fechou perto das mínimas do dia, que foi de R\$ 4,2114.

Logo pela manhã, a moeda americana foi às máximas, a R\$ 4,25 em meio às dúvidas causadas pela mensagem postada por Trump no Twitter, que acusou o Brasil e a Argentina de desvalorizarem

### Invista em novas conquistas com a Sicredi Pernambuco

Aqui você diversifica seus investimentos e ainda participa da distribuição dos resultados da Cooperativa.

- RDC
- Fundos de investimento
- LCA
- Poupança
- Previdência

ACESSE AGORA

Vamos juntos planejar o seu futuro!

3117 9110